

V SIMPÓSIO CATARINENSE EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

INDÚSTRIA CULTURAL: A PROPAGANDA COMO POSSIBILIDADE DE DEBATE ALIMENTAR NA ÓTICA REDUÇÃO DE DANOS

João Paulo Cunha Parada

Doutorando em Ciências, Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz; joaopauloparadapos@gmail.com

Francisco José Figueiredo Coelho

Doutor em Ciências, Programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz; ensinodeciencias.ead@gmail.com

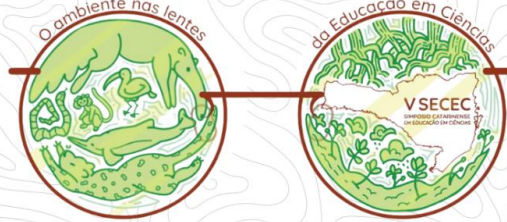
RESUMO

Com base em Adorno e Horkheimer ([1947]1985), compreende-se que a Indústria Cultural e os seus canais midiáticos de propagandas estimulam e reforçam a ideologia de consumo de alimentos (ultra)processados. Contudo, é possível entender, com os aportes de Adorno ([1971] 1995), que as propagandas podem, ao mesmo tempo, ser usadas para persuadir ou servirem para sensibilizar sobre as influências da Indústria Cultural. Para o autor, esse tipo de intervenção não é garantia de blindagem das influências, uma vez que diversos são os fatores determinantes para um consumo. Considerando esse contexto, o objetivo deste artigo é relatar um estudo de caso sobre o uso da propaganda como ferramenta pedagógica para reduzir danos do consumo excessivo de alimentos (ultra)processados. Esse constructo apresenta um recorte da pesquisa qualitativa de Mestrado Acadêmico do primeiro autor, que foi realizada com uma turma da Nova Educação para Jovens e Adultos do turno noturno de um Colégio Estadual do Rio de Janeiro. A propaganda foi exibida diversas vezes concomitantemente com perguntas semiestruturadas para estimular reflexões e discussões sobre o consumo do produto, a interpretação que faziam da propaganda, se havia uma relação de bem-estar e prazer exibido na propaganda e se estimulava um consumo moderado ou prática excessiva. Para captar essas discussões, o instrumento de coleta de dados utilizado foi o registro de observação. Cerca de 11 alunos participaram da análise da propaganda. A análise da propaganda, mesmo sendo realizada de forma minuciosa, permitiu verificar que o estímulo ao consumo do produto possui diferentes impactos, posto que a maior parte dos alunos não conseguiu perceber as informações nutricionais (menos gordura e sódio) do presunto – que estavam escritas bem grande. Para eles, a falta de percepção foi ocasionada pela exibição excessiva do presunto. Somente uma aluna conseguiu ter essa percepção, e na sua percepção, é algo que indica que o produto é saudável. Através das observações, são notadas duas percepções contrárias do ponto de vista nutricional. A primeira é que o presunto, por ser alimento processado, não é saudável, mas a associação com outros alimentos saudáveis (verduras e legumes) mascara o grau de nocividade do produto. E a segunda é que a associação do presunto com os alimentos considerados não saudáveis (pizza, sanduíche, hambúrguer) passa a ideia de serem saudáveis devido às informações nutricionais. Para os alunos, essas informações nutricionais demonstram um bem-estar para o consumo, e o prazer é pelo estímulo da vontade de comer. A atividade possibilitou a realização de uma leitura aprofundada e emancipatória de propaganda televisivas, que geralmente é exibida diariamente e assistida de forma superficial e passiva quando se está no papel de telespectador. Com os resultados desse estudo de caso foi possível perceber para o campo do ensino-aprendizado da área das Biociências e Saúde – e de outras áreas – possibilidades de reflexão das práticas de consumo alimentar sem a utilização de discursos proibicionistas e restritivos, conforme é discutido na literatura pedagógica da Redução de Danos. Além de possibilitar o desenvolvimento de reflexão e criticidade sobre propagandas e da Indústria Cultural de alimentos.

Palavras-chave: *alimentação, indústria cultural, redução de danos.*

Referências

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 1-254, 1947.



V SIMPÓSIO CATARINENSE EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

ADORNO, T. **Educação e emancipação**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 1-190, [1971] 1995.

Instituições financiadoras

Bolsa de fomento da modalidade Mestrado Nota 10 da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).